

Soja

Jackson Dantas Coêlho
Economista. Mestre em Economia Rural
Coordenador de Estudos e Pesquisas - ETENE/BNB
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) divulgou a quarta estimativa de safra 2024/25, sobre novo recorde mundial de produção, 428,7 milhões de toneladas (+8,5%), e consumo mundial em alta, mas em menor escala (+5,2%). A soja tem a maior participação no VBP brasileira (23,6% do total), devendo gerar, em 2024, R\$ 281,5 bilhões, segundo o Ministério da Agricultura. A Conab prevê recorde de área, com 46 milhões de hectares, produtividade de 3,2 toneladas/ha e produção com 147,4 milhões de toneladas, a segunda maior da série histórica. A soja também possui a maior participação no VBP agropecuário do Nordeste (26%), com previsão de R\$ 29,5 bilhões. Os indicadores regionais para a safra 2023/24 são positivos, com altas de 9,6% da área (para 4,4 milhões de ha) e de 3,6% na produção (15,8 milhões de toneladas). Problemas geopolíticos e climáticos influenciaram o mercado global, reduzindo os preços, pela expectativa de maior oferta que demanda. O mercado futuro é complexo, porém a queda de preços pode ser limitada pelo aumento das reservas internas e do esmagamento, pela maior demanda por óleo para biodiesel e pela retomada da produção de países afetados pela estiagem em safras anteriores, como Estados Unidos e Argentina.

Palavras-chave: Mercado; preços; grão; óleo; farelo; guerra.

1 Mercado Global

O Departamento de agricultura norte-americano (USDA) divulgou a quarta estimativa da safra 2024/25. A produção global de soja em grão deverá ser de 428,7 milhões de toneladas, novo recorde e alta de 8,5% (+33,6 milhões) em relação à safra 2023/2024, que deve ficar em 395,1 milhões de toneladas. A previsão se dá pelo aumento que deve ocorrer na maioria dos dez maiores produtores, com aumentos significativos no Brasil (+10,5%) e EUA (+10,2%). A Ucrânia, apesar do conflito travado há quase dois anos com a Rússia, deve aumentar sua produção em 30,8%, assim como a da Índia (+7,8%), em razão da melhoria das condições climáticas (USDA, 2024a).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Rhian Erik Magalhães Barboza e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

De 2019/20 a 2024/25, a área mundial cresceu pelo quinto ano seguido, para 145,7 milhões de hectares (+17,9%), um recorde de produção (+25,6%), apoiada numa produtividade global que por vezes caiu neste período, mas deve ser recorde em 2024/25 (2,94 t/ha, +6,5%), segundo o USDA (2024a). A demanda avançou, mas em ritmo muito inferior (+11,9%) e o esmagamento, em 10,9%, trazendo previsão de aumento dos estoques de passagem (+41,2%), o que pressiona negativamente os preços.

Devem aumentar o consumo (+5,2%) e o esmagamento (+5,1%) mundiais do grão, principalmente por conta da China, maior consumidor, esmagador e importador mundial, devendo consumir 126,8 milhões de toneladas (+4,2%), com esmagamento de 103 milhões (+4%), ambos recordes nos últimos quatro anos e importar 109 milhões (-2,2%). China e União Europeia (+5,8%) devem continuar liderando as importações, aumentando a diferença em relação a 2023/24, que deverão cair substancialmente na Argentina (-17,9%), pela sua recuperação na produção nos últimos dois anos. Os Estados Unidos também devem elevar consumo (+5,6%) e o esmagamento (+5,9%), com previsão de produção do grão voltando aos níveis de 2021/22, antes dos problemas climáticos (124,9 milhões de toneladas, +10,2%).

O aumento dos estoques finais globais do grão (+19,5%) é puxado principalmente pelo aumento dos estoques da China (+6,5%, para 45,7 milhões de toneladas) e do Brasil (+21,7%, para 33,9 milhões de toneladas), e do crescimento mais discreto, se comparado à soja, da produção de outras oleaginosas (colza, girassol e algodão).

A produção global de farelo de soja deve ser de 271,9 milhões de toneladas (+5,1% em relação a 2023/24), pouco superior à previsão do aumento do consumo (+4,6%), que deve ficar em 266,3 milhões de toneladas. A produção mundial do óleo de soja deve subir 5,1%, para 65,5 milhões de toneladas, aumento percentual menor que o do consumo (+5,2%), para 64,6 milhões, motivado pelo aumento do consumo de óleo de mesa chinês e do industrial, para biodiesel, dos EUA, que elevou também sua produção (+5,8%) (USDA, 2024a).

Destaques dos maiores produtores mundiais de soja

China	<p>Maior consumidor, importador e esmagador de soja em grão do planeta, deve reduzir sua produção em 0,7%, para 20,7 milhões de toneladas e complementá-la com aumento de importações para 109 milhões de toneladas para satisfazer o consumo e o esmagamento que só crescem nesta década, com o primeiro devendo ficar em 126,8 milhões de toneladas (+4,2%) e o segundo, em 103 milhões (+4%), mantendo o país na liderança isolada da produção de farelo e de óleo, dos quais é também é o maior consumidor mundial. A China detém estoques recordes do grão, puxados pela alta nas importações. Deve aumentar a produção de farelo em 4% (para 81,6 milhões de toneladas), enquanto o consumo deve subir 4,5% (para 80,6 milhões de toneladas). O consumo de óleo deve subir 3,9% (indo para 18,8 milhões de toneladas), enquanto o aumento da produção é de 4% (para 18,5 milhões, praticamente suprimindo a necessidade interna).</p>
Estados Unidos	<p>Os EUA são o segundo maior produtor, consumidor, esmagador e exportador de soja em grão no mundo, também o segundo maior na produção e consumo de farelo e de óleo de soja. Com a expectativa de clima mais favorável, a produção do grão deve aumentar em 10,2%, para 124,9 milhões de toneladas, bem como a exportação, que aumentará de 46,3 para 50,3 milhões de toneladas (+8,8%). Já o consumo e o esmagamento do grão (que deverão ser recordes) sobem 5,6% e 5,9%, respectivamente, para atender a demanda por farelo e por óleo, muito procurado pela indústria de biodiesel, limitando a exportação. As exportações de farelo também deverão ser recorde (15,9 milhões de toneladas, +9,4%). Já as de óleo devem cair em relação a 2023/24 (-7,8%), para 272 mil toneladas, embora já tenham atingido o nível mais alto em 2021/22 (803 mil toneladas).</p>
Brasil	<p>Deve manter a liderança mundial na produção, com previsão de recorde pelo USDA, de 169 milhões de toneladas (+10,5%), mesmo com as perdas em alguns estados e com o desastre climático ocorrido em abril no Rio Grande do Sul, em razão do El Niño. O País deve manter a liderança nas exportações do grão, na próxima safra, com 105 milhões de toneladas, mesma previsão de 2023/24. O esmagamento deverá também ser o mesmo, 54 milhões, mesmo com o aumento na percentagem da mistura do biodiesel ao diesel comum para 14%, no início de 2024. A produção do óleo deve ser de 10,8 milhões de toneladas, a mesma de 2023/24, mantendo as exportações em 1,4 milhão de toneladas, em razão do aumento do consumo interno (+4,1%), pelo aumento da percentagem de mistura já mencionado. Em relação às exportações de farelo, o País deve ter nova queda, de 6%, para 20,5 milhões de toneladas, continuando em segundo, atrás da Argentina.</p>
Argentina	<p>O terceiro produtor mundial recuperou a produção de soja na presente safra, depois da seca histórica de 2022/23, e tem previsão de aumento de 4,1% para 2024/25, devendo chegar a 51 milhões de toneladas. É o quarto em consumo do grão, que deve subir 11,3%, para 47,6 milhões, puxado pelo volume de esmagamento (40 milhões de toneladas, +12,7%), necessário para a produção de farelo e de óleo, dos quais o país é o maior exportador mundial. A exportação dos derivados esteve em alta na safra atual, e para 2024/25, a previsão é de nova alta de 11,9% para o farelo (subindo para 27,3 milhões de toneladas), e para o óleo, +14,6%, para 5,5 milhões de toneladas.</p>

União Europeia	O segundo importador mundial do grão deve importar 14,6 milhões de toneladas na safra 2024/2025, +5,8% em relação a 2023/24. O crescimento na procura da alimentação animal é majoritariamente satisfeito através de maiores importações de colza, farinha de soja e de girassol. É o quinto esmagador mundial, superando as importações, com previsão de 15,2 milhões de toneladas (+4,8%). É o maior Importador mundial de farelo, com previsão de 16,2 milhões de toneladas (+0,6%) e o terceiro consumidor, com 27,2 milhões de toneladas (+1,9%). É quinto produtor e consumidor de óleo, com aumentos de 4,8% e de 1%, respectivamente. Iniciou, em 2024, uma experiência piloto de importação de farelo de soja argentino, oriundo de zona livre de desmatamento, para atender à nova legislação, com cargas totalmente rastreáveis.
Índia	A Índia é o quinto maior produtor do grão, com previsão de produção de 12,8 milhões de toneladas (+7,8%), destacando-se também como maior importador de óleo, com previsão de 3,5 milhões de toneladas (+18,6%), para 2024/25. É o maior comprador de óleo vegetal do mundo, sendo o quarto maior consumidor de óleo de soja, com previsão de aumento para 5,6 milhões de toneladas (+8,7%), no que contribui a baixa do consumo de óleo de palma, já que este tem tido margens negativas no refino, ao contrário das margens positivas no refino de óleo da soja.

Fonte: Adaptado de USDA (2024b).

2 Brasil

É o maior produtor e exportador global de soja em grão, além do segundo detentor de estoques finais (**Anexo**). Dos derivados, o País é o terceiro produtor de farelo, atrás de China e Estados Unidos, o quarto consumidor, o segundo maior exportador, depois da Argentina e o maior detentor de estoques finais. A produção de óleo brasileira também é relevante, sendo o terceiro produtor, consumidor e detentor de estoques finais, além de segundo exportador, atrás da Argentina. Há um projeto de lei para aumentar gradualmente a mistura de biodiesel ao diesel convencional para 20% até 2030, e a soja é o principal insumo da produção do biodiesel brasileiro, representando quase 80% da matéria-prima utilizada em sua fabricação.

A safra atual (2023/24) já foi totalmente colhida. Depois de uma safra recorde em 2022/23, apesar do aumento de área nacional e regional, a atuação do *El Niño* reduziu a produtividade em quase todas as regiões (exceto o Sul) e Brasil e a produção no Centro-Oeste, Sudeste e Brasil. A produção nacional deve totalizar 147,4 milhões de toneladas, baixa de 4,7% em relação à safra 2022/2023, em 46 milhões de hectares plantados (+4,4%) (**Tabela 1**). Destaque para a produtividade nordestina, previsão de 3.578 kg/ha, superior à nacional e à das demais regiões, puxada pela produtividade da Bahia, a maior nacional (3.780 kg/ha) (CONAB, 2024a).

Pela previsão de safra da Conab para agosto/24, os maiores produtores nacionais de soja são: Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás e Mato Grosso do Sul. A colheita da safra de verão foi encerrada no País, ocorrendo apenas cultivos em Tocantins para produção de sementes, e em Alagoas e Roraima, devido ao período de chuvas diferente nestes estados. O Rio Grande do Sul deve voltar à sua posição habitual de segundo maior produtor brasileiro, ao final desta safra, com aumento de 51% na produção, para 19,6 milhões de toneladas, pelo fato da safra 2022/23 ter sido menor, depois de dois anos de estiagem seguidos, e mesmo com a tragédia climática ocorrida a partir 28/04, quando chuvas torrenciais caíram sobre o Estado, fazendo mais de uma centena de vítimas, destruindo boa parte da infraestrutura e trazendo perdas consideráveis para o setor agropecuário (CONAB, 2024a; 2024b).

Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais de soja em grão, por Regiões. Destaque para o Nordeste

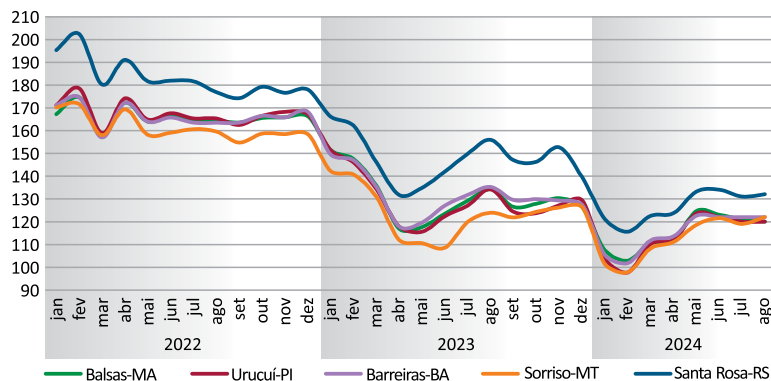
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2022/23	2023/24 ⁽¹⁾	(%)	2022/23	2023/24 ⁽¹⁾	(%)	2022/23	2023/24 ⁽¹⁾	(%)
Norte	3.010,5	3.389,9	12,6	3.373	3.366	-0,2	10.153,4	11.409,1	12,4
Nordeste	4.019,2	4.406,0	9,6	3.785	3.578	-5,5	15.213,2	15.765,9	3,6
Maranhão	1.112,7	1.329,7	19,5	3.514	3.312	-5,7	3.910,0	4.404,0	12,6
Piauí	976,6	1.087,0	11,3	3.634	3.540	-2,6	3.549,0	3.848,0	8,4
Ceará	4,6	3,9	-15,2	3.894	3.463	-11,1	17,9	13,5	-24,6
Alagoas	5,6	6,2	10,7	3.405	3.063	-10,0	19,1	19,0	-0,5
Bahia	1.919,7	1.979,2	3,1	4.020	3.780	-6,0	7.717,2	7.481,4	-3,1
Centro-Oeste	20.494,5	21.304,0	3,9	3.792	3.182	-16,1	77.708,2	67.789,3	-12,8
Sudeste	3.468,2	3.556,3	2,5	3.823	3.218	-15,8	13.257,9	11.443,7	-13,7
Sul	13.087,7	13.373,6	2,2	2.925	3.064	4,8	38.276,8	40.973,8	7,0
Brasil	44.080,1	46.029,8	4,4	3.507	3.202	-8,7	154.609,5	147.381,8	-4,7

Fonte: Conab (2024a).

Nota: (1) Previsão, em agosto/24.

Os preços externos oscilaram desde janeiro/24, com tendência de baixa, fazendo com que os preços da soja subissem no mercado interno, pela alta dos prêmios de exportação e pela valorização do dólar contra o real neste início de 2024 (**Gráfico 1**). Os valores de negociação em Santos-SP e em Paranaguá-PR, principais portos de escoamento da soja no País, atingiram os maiores patamares do ano. No Sul e Sudeste, houve maior demanda por soja em grão das indústrias, devido à margem mais atrativa para estas empresas, em razão da demanda aquecida por derivados, resultando em disputa entre consumidores domésticos e estrangeiros, depois da onda de greves na Argentina (maior exportadora mundial de farelo e de óleo de soja), deslocar parte da demanda de importadores de derivados para o Brasil (CEPEA, 2024).

Gráfico 1 – Preços do grão ao produtor (R\$/sc 60kg), nas principais praças



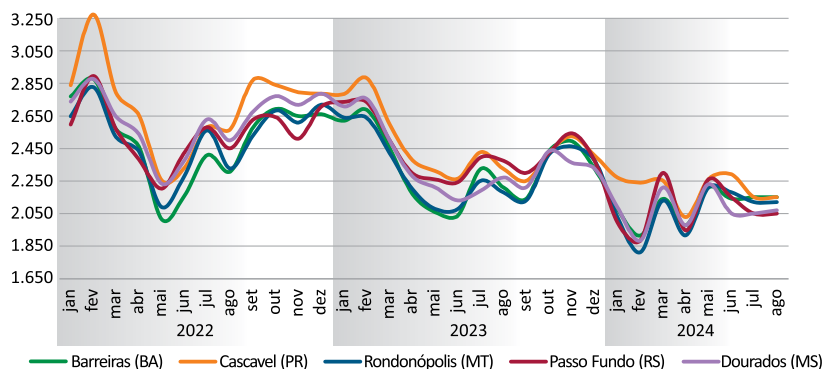
Fonte: CMA (2024).

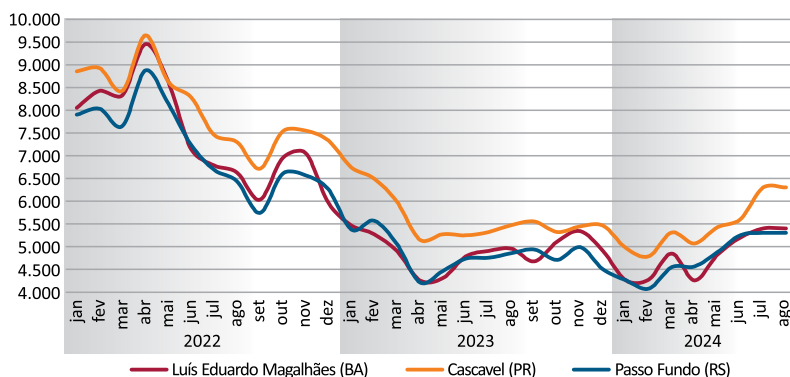
Nota: Preços corrigidos pelo IGP-DI - geral - índice (ago. 1994 = 100). Fundação Getúlio Vargas.

As margens de esmagamento e a expectativa de maior concorrência com a produção argentina podem ser grandes questões no radar dos produtores brasileiros de óleo e de farelo de soja. O aumento da mistura de biodiesel no diesel tradicional, para 14%, deve favorecer a cadeia produtiva e pode ser o principal fator na definição de oferta e de demanda de farelo e de óleo, segundo avaliam observadores do setor. A cada aumento de 1% na mistura, calcula-se uma necessidade adicional de 1 milhão de toneladas de óleo de soja, o que exige um esmagamento adicional de 2,5 milhões de toneladas de grão (ITAÚ BBA, 2024).

Em um dos principais formadores de preço da soja, a Bolsa de Chicago, as cotações dos derivados estiveram pressionadas no primeiro semestre de 2024, com tendência de baixa em meio a oscilações geradas, refletindo-se nos preços nacionais (**Gráficos 2 e 3**). O aumento da mistura do biodiesel e para ração animal (em que não é fácil a substituição pelo milho), além da alimentação humana, sustenta a demanda interna pelos derivados, estimulando o consumo interno e reduzindo as exportações nacionais de óleo, que devem cair 40% neste ano-safra, segundo a Conab (2024a). Nas principais praças, os preços do farelo mostram alta média de 0,9% de janeiro a agosto/24, segundo o CMA (2024), e os do óleo subiram 11,1%, no mesmo período.

Gráfico 2 – Preços do farelo de soja, acima, e do óleo de soja, abaixo, pagos ao produtor (R\$/t) nas principais praças

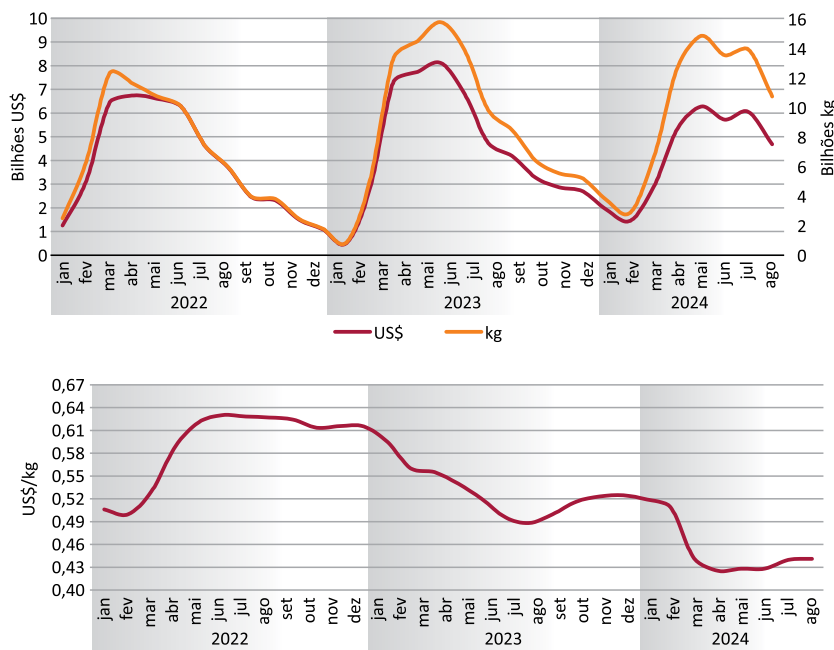




Fonte: CMA (2024).

O comportamento das exportações do grão tem o mesmo padrão cíclico da produção, e aproveita a demanda externa aquecida, elevando-se no primeiro semestre (Gráfico 3). Comparando-se os acumulados dos anos fechados (2022 e 2023), houve aumento das exportações em 14,7%, em valor (de US\$ 46,1 bi para US\$ 52,9 bi), de 29,8% em volume (de 78 milhões de toneladas para 101,2 milhões), e queda de 10,8% no preço de exportação médio deste período (US\$ 0,593/kg para US\$ 0,529/kg). Considerando o período janeiro-julho de cada ano, as exportações, em valor, subiram 8,2% de 2022 para 2023, mas caíram de 2023 para 2024 (-14,7%). Já em peso, elas cresceram nos mesmos intervalos, 19,9% e 2,8%, respectivamente. Os preços de exportação tendem a ficar acima da média nos próximos meses, em razão da sazonalidade. De longe, a China foi o maior comprador do grão brasileiro no período, nos últimos dois anos, entre 50 e 55 milhões de toneladas exportadas. Em segundo vem Argentina, em 2023, com 3,5 milhões de toneladas e Espanha, em 2024, com 2,9 milhões de toneladas.

Gráfico 3 – Valor (US\$ bilhões) e volume (bilhões de quilos) das exportações de soja em grão pelo Brasil, acima. Valor médio (US\$/kg), abaixo ¹



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

¹ Nomenclatura Comum do Mercosul (NCMs) utilizadas: 12011000 - Soja, mesmo triturada, para sementeira; 12019000 - Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira; 15071000 - Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado; 15079011 - Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros; 15079019 - Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros; 15079090 - Outros óleos de soja; 23040010 - Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja; 23040090 - Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja (BRASIL, 2024a).

3 Nordeste

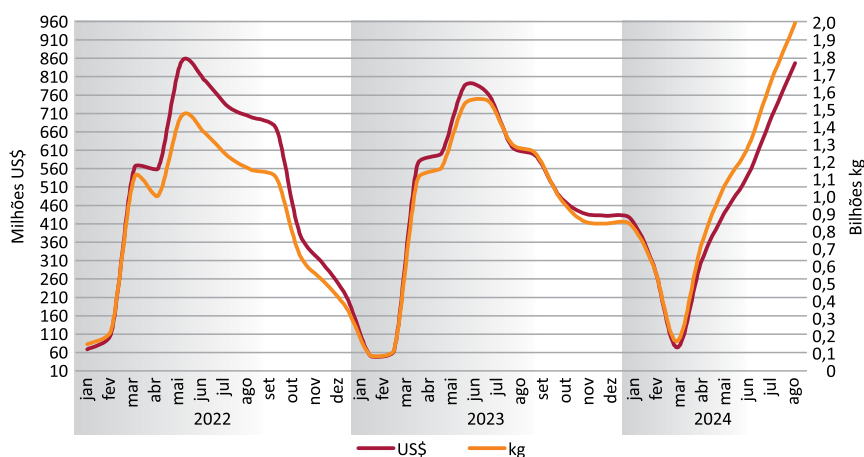
O Nordeste deverá alcançar uma safra recorde de soja, de 15,76 milhões de toneladas (+3,6% sobre 2022/23), plantada numa área também recorde de 4,4 milhões de hectares (+9,6%), em razão da melhoria do clima nas fases posteriores do ciclo produtivo, ainda que com alguns problemas climáticos resultantes do *El Niño* no início. A produtividade, no entanto, deve cair para 3.578 kg/ha (-5,5%), em razão da produção ter se elevado bem menos que a área. Bahia, Maranhão e Piauí devem ocupar, encerrada a safra 2023/24, sétimo, nono e décimo primeiro lugar na produção nacional (CONAB, 2024a; 2024b). Em 2024, o VBP nordestino da soja deve ser de R\$ 29,47 bilhões (10,5% do VBP nacional da oleaginosa e 26,5% do VBP agropecuário nordestino, o maior entre as atividades agropecuárias do Nordeste), com previsão de decréscimo de 11% em relação a 2023, quando foi de R\$ 33,1 bilhões, em razão da queda dos preços internacionais (BRASIL, 2024b).

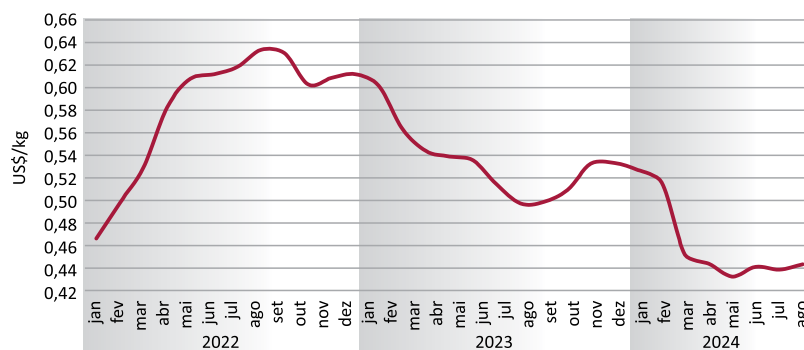
A colheita foi encerrada nos estados nordestinos do Matopiba (confluência dos municípios com área de cerrado dos estados de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), embora ainda ocorra em Alagoas, pelo regime de chuvas diferenciado neste Estado. Na Bahia, a menor produtividade foi compensada pela eficiência do manejo agrícola. A área neste Estado deve aumentar 3,1%, para 1,98 milhão de hectares, com a produção caindo no mesmo percentual, para 7,5 milhões de toneladas. No Maranhão, as chuvas irregulares atrasaram a implantação das lavouras, mas ainda assim o Estado deve ter o maior crescimento regional de área (+19,5%), para 1,33 milhão de hectares e de produção (+12,6%), para 4,4 milhões de toneladas, até o fim da presente safra. No Piauí, as lavouras se desenvolveram bem, em razão das chuvas que caíram em fevereiro em quase toda a região produtora. A área deve subir 11,3%, para 1,1 milhão de hectares, enquanto a produção, 8,4%, para 3,8 milhões de toneladas (CONAB, 2024a; 2024c).

As previsões climáticas para agosto, setembro e outubro indicam chuvas abaixo da média em grande parte do Nordeste, principalmente no interior, cenário que contribui para redução do armazenamento hídrico do solo. Na faixa litorânea, o transporte de umidade do oceano para o continente pode gerar chuvas inferiores a 20mm. A análise do modelo de previsão do *El Niño* – Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta 55% de chances de neutralidade neste período, com o *La Niña* tendo 49% de probabilidade de retornar a partir de novembro/24 (CONAB, 2024a).

O comportamento das exportações do Nordeste, que tem três dos onze maiores produtores nacionais de soja, é semelhante ao nacional, com preços influenciados negativamente pelo excesso de oferta (**Gráficos 3 e 4**). Alguns dos principais participantes mundiais do mercado aumentaram a demanda em função dos preços mais baixos (**Tabela 2**).

Gráfico 4 – Valor (US\$ milhões) e volume (bilhões de kg) das exportações nordestinas, acima e preço médio (US\$/kg) de soja em grão, abaixo





Fonte: Adaptado a partir de dados de BRASIL (2024a).

A China prossegue comprando muita soja em grão, oriunda do Nordeste, para se manter à frente na produção de farelo e de óleo. No entanto, considerando-se grão, farelo e óleo, as compras à Região caíram tanto em valor (-45,5%), para US\$ 2,46 bilhões, quanto em peso (-35,9%), para 5,52 milhões de toneladas, nos primeiros sete meses, de 2023 para 2024 (Tabela 2), em razão deste país buscar menor dependência da importação da oleaginosa em diversos usos, incentivando a produção. Em contraponto, Itália e Egito, ocupam, respectivamente, o quarto e quinto lugares entre os maiores importadores, elevando substancialmente as importações, tanto em valor, como em peso.

Tabela 2 – Principais destinos das exportações do Nordeste do complexo soja, de janeiro a julho, 2023-2024

Países	2023		2024		2023-2024 (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
China	4.511.359.674	8.621.460.747	2.459.687.585	5.522.985.820	-45,5	-35,9
Espanha	272.748.644	525.585.620	214.713.629	495.341.446	-21,3	-5,8
Alemanha	353.869.203	695.057.196	126.940.962	306.018.359	-64,1	-56,0
Tailândia	253.676.204	472.385.982	111.887.134	252.178.795	-55,9	-46,6
Turquia	91.795.597	177.075.514	86.885.687	191.977.055	-5,3	8,4
Itália	28.734.956	52.353.061	85.116.933	193.959.716	196,2	270,5
Egito	45.640.631	90.327.115	78.839.174	176.020.109	72,7	94,9
França	208.650.071	414.862.484	68.512.072	171.227.377	-67,2	-58,7
Países Baixos (Holanda)	103.128.571	200.036.023	63.950.709	152.784.523	-38,0	-23,6
Taiwan (Formosa)	106.849.188	202.274.373	47.798.336	96.498.743	-55,3	-52,3
Selecionados	5.976.452.739	11.451.418.115	3.344.332.221	7.558.991.943	-44,0	-34,0
Outros	621.288.833	1.209.163.185	244.412.978	551.584.083	-60,7	-54,4
Mundo	6.597.741.572	12.660.581.300	3.588.745.199	8.110.576.026	-45,6	-35,9

Fonte: ComexStat (BRASIL, 2024a).

Por fim, os produtores têm negociado com os bancos seus financiamentos e custeios, mas pode haver dificuldades em razão dos estoques ainda elevados, que tendem a baixar ao longo do presente ano-safra. As condições climáticas dos EUA e as tensões geopolíticas resultantes dos conflitos, que se refletem nas variáveis econômicas que regem o mercado, ainda não permitem prever, com precisão, a magnitude do tamanho das safras dos principais produtores mundiais, o que, invariavelmente, pode afetar as cotações do grão e derivados.

4 Balanços de Empresas

Quadro 1 – Relatório sintético do balanço financeiro da empresa Gees S.A. (Baixa Grande do Ribeiro) e do setor de produção de soja em grão. Ano 2023

Indicador	Empresa	Setor
Receita Operacional Total	2.146.615,00	28.860.815,15
Resultado Operacional (EBIT)	303.582,00	3.917.090,79
Margem do Lucro Operacional %	14,14%	27,15%
Lucro/Prejuízo do Período	274.843,00	2.292.593.47
Índice de lucro sobre as vendas %	12,80%	27,05%
Participação no Mercado	7,44%	100%

Fonte: EMIS NEXT/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.

Nota: Atividade principal - Cultivo De Soja (0115-6/00). Margem de lucro operacional (EBIT) e margem de lucro líquido apresentadas para o setor são medianas. Os cálculos do setor são baseados nos 4967 dados financeiros da empresa disponíveis no banco de dados do EMIS para as declarações únicas mais recentes, não mais antigas do que 3 anos, de preferência individuais.

Quadro 2 – Dez maiores empresas ranqueadas pela Receita Operacional Total para produção de soja como atividade principal (CNAE 0115-6/00), selecionadas do Top 100. Ano 2023

Nome da Empresa	Receita Operacional Total (Milhares BRL)	Índice de lucro sobre as vendas (%)	Lucro/Prejuízo do Período (Milhares BRL)
Bianchini S.A. Industria Comercio e Agricultura (Porto Alegre)	8.553.718,00	5,18	443.264,00
Caramuru Alimentos S.A.	7.624.927,00	3,20	239.857,00
SIC Agrícola S.A.	7.499.445,00	12,84	895.600,00
Gees S.A. (Baixa Grande do Ribeiro)	2.146.615,00	12,80	274.843,00
Sierentz Agro Brasil Ltda.	846.725,00	10,19	86.297,00
Santa Colomba Agropecuária S.A.	461.427,00	-11,51	-53.095,00
Agriter Agronegócios Ltda.	379.294,00	0,51	1.922,00
Bartira Agropecuária S.A.	319.950,00	-41,69	-133.378,00
Strobel S.A. Agricultura e Pecuária	141.749,00	29,86	42.324,00
Agro Investimentos Sachetti Ltda.	126.703,00	28,59	36.222,00

Fonte: EMIS NEXT/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.

Nota: 4.967 empresas. O cálculo seguinte mostra a dimensão estimada da indústria com base nos dados financeiros das empresas mais representativas disponíveis na base de dados do EMIS. É calculado para demonstrações anuais únicas e mais recentes com até 3 anos com filtro "preferencial individual" (caso a empresa forneça demonstrações consolidadas e individuais no último período fiscal, será utilizado o individual). Você pode excluir empresas selecionadas do cálculo removendo empresas da tabela "100 maiores empresas".

5 Sumário Executivo Setorial – Soja

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> • É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico da soja, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) faz operações de vistoria nas unidades que exportam soja para diversos destinos; • O ambiente político busca simplificar os processos voltados à exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola; • O Ministério da Agricultura também é responsável pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura da soja. O objetivo é orientar os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, com vistas a mitigar os riscos de perdas ou quebras de safra e, consequentemente, dos contratos de seguros e de crédito rural para as respectivas safras.
-------------------------------	---

Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> • As mudanças climáticas têm vital importância em toda a agropecuária, já que os eventos extremos tendem a ser mais frequentes com o aquecimento global, agravados pela alternância de anos de <i>La Niña</i> com de <i>El Niño</i>, cujas características também não são mais tão previsíveis como eram há vinte anos, devido à acentuada influência antrópica no clima, com crescentes emissões de gás carbônico (<i>El Niño</i> = estiagem no Norte-Nordeste + excesso de chuva no Sul-Sudeste, invertendo-se no caso de <i>La Niña</i>, podendo afetar também o Centro-Oeste, maior região produtora de grãos no Brasil). Esperava-se um <i>El Niño</i> severo no início de 2024 para o Nordeste, e em algumas regiões, como no Ceará, choveu 25% acima da média histórica, uma aparente contradição. Isso dificulta o planejamento das atividades agropecuárias e aumenta os eventuais custos de mitigação dos efeitos, opostos num país continental. • A análise do modelo de previsão do ENOS (<i>El Niño</i> – Oscilação Sul), realizada em fevereiro pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta condições de neutralidade durante os trimestres julho, agosto e setembro de 2024 e agosto, setembro e outubro de 2024, com probabilidades de 72% e 55%, respectivamente. No entanto, a partir do trimestre setembro, outubro e novembro de 2024, o modelo aponta para a transição para o fenômeno <i>La Niña</i>, com 49% de probabilidade. Mas é importante ressaltar que até o trimestre março, abril e maio de 2025, essa probabilidade cai para 25%, e a de neutralidade sobre para quase 70%. A priori, não deve haver grandes alterações no clima para o início de 2025, mas essa previsão pode mudar, devido ao grande número de variáveis envolvidas e à rapidez com que elas se modificam.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	<ul style="list-style-type: none"> • O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, sendo praticada de forma majoritariamente empresarial, desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, visto que se trata de uma das principais commodities brasileiras, com a maior participação no Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) total, de 28,5% em 2023 (ou R\$ 341,3 bilhões, em valores reais) e devendo manter a liderança em 2024, apesar da redução percentual para 23,6% de participação (ou R\$ 281,5 bilhões), creditada aos problemas climáticos (BRASIL, 2024b); • Instituições públicas e privadas de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (Banco do Brasil, do Nordeste, Bradesco e Itaú) e de formação e de qualificação profissional apoiam o setor; • Houve importantes avanços em infraestrutura logística, nos portos do chamado Arco Norte, que favorecem as exportações de grãos, reduzindo custos, como a ampliação dos terminais no porto de Itaqui, no Maranhão, mais que dobrando o quantum exportado de 2009 ao presente, e a promessa de conclusão de obras ferroviárias que melhorarão o fluxo atual.
Resultados das empresas que atuam no setor	<ul style="list-style-type: none"> • De acordo com dados da EMIS (2024), boa parte das maiores empresas do setor de soja no Brasil teve desempenho positivo em 2023 comparando-se a 2022. O mercado é liderado por grandes grupos econômicos; • As condições geopolíticas e climáticas criaram um cenário futuro complexo, com redução acentuada de preços no Brasil e no Nordeste, mas para os fatores que pressionaram negativamente os preços, outros devem limitar a queda nos próximos meses, fazendo o mercado se equilibrar.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	<ul style="list-style-type: none"> • Na qualidade de commodity, o cenário está conturbado por fatores geopolíticos e climáticos que afetaram muitos países na safra passada e podem ocorrer nesta. Estes fatores influenciaram e perdurarão no mercado futuro, pelo menos no curto prazo, e podem amortecer a queda de preços que seria esperada, em razão das projeções que indicam produção mundial recorde e aumento significativo dos estoques, com oferta maior que a demanda; • O conflito de Israel contra o Hamas e a situação ainda instável, com os ataques dos rebeldes iemenitas houthis a navios petroleiros e cargueiros no Mar Vermelho (que tiveram resposta armada dos EUA e Reino Unido em janeiro de 2024) fazem oscilar os preços do petróleo e do transporte marítimo de grãos, com reflexo no comércio mundial; • Os preços do farelo caíram, de meados de 2022 até o início de abril de 2024, melhorando a rentabilidade dos pecuaristas. No entanto, desde maio, o novo ciclo de alta trouxe dificuldade, porque a soja é uma fonte proteica de difícil substituição na dieta dos animais, especialmente na de bovinos em confinamento, aves e suínos, além da pecuária leiteira intensiva.

Referências

BRASIL. Ministério da Economia. **Comexstat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil.**

Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 08 ago. 2024a.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil.** Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 11 jul. 2024b.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal Soja, julho 2024.**

Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0599909001722971487.pdf>.

Acesso em: 13 ago. 2024.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information.** São Paulo: CMA, 2024.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira: Grãos.** Safra 2023/24. 11º Levantamento. v. 11, ago. 2024. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/graos>. Acesso em: 13 ago. 2024a.

_____. **Séries Históricas das Safras.** Disponível em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/serie-historica-das-safra/itemlist/category/910-Milho>. Acesso em: 08 jul. 2024b.

_____. **Progresso de safra.** Safra 2023/24. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/progresso-de-safra>. Acesso em 08 jul. 2024c.

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas.** 2024. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 08 ago. 2024.

FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Conjuntura Econômica - IGP (FGV/Conj. Econ. - IGP) - IGP12_IGPDI12. Fonte: IPEADData. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx> Acesso em: 13 ago. 2024.

ITAÚ BBA. Consultoria Agro. Visão Agro, Safra 2024/25. Soja. Disponível em: <https://www.itau.com.br/media/dam/m/15249b0c23028a9d/original/Visao-Agro-2024-2025-Itau-BBA>

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) online.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 ago. 2024a.

_____. **Grain: World Markets and Trade.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 ago. 2024b.

Anexo – Complexo Soja – Relatório USDA - Agosto 2024 - em mil toneladas

Soja em Grãos

País / Ano	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Produção				
Brasil	130.500	162.000	153.000	169.000
Estados Unidos	121.504	116.221	113.344	124.897
Argentina	43.900	25.000	49.000	51.000
China	16.395	20.284	20.840	20.700
Índia	11.889	12.411	11.875	12.800
Paraguai	4.183	10.050	10.500	10.700
Rússia	4.760	5.996	6.800	7.300
Canadá	6.224	6.543	6.981	6.900
Ucrânia	3.800	4.100	5.200	6.800
Bolívia	3.457	4.110	3.650	3.700
Selecionados	346.612	366.715	381.190	413.797
Outros	13.849	11.783	13.932	14.928
Mundo	360.461	378.498	395.122	428.725
Consumo				
China	110.300	117.500	121.700	126.800
Estados Unidos	62.893	63.292	65.421	69.101
Brasil	54.017	57.209	57.850	58.100
Argentina	46.025	36.568	42.750	47.600
União Europeia	17.095	15.870	16.220	17.020
Índia	11.010	13.000	13.200	13.175
Rússia	5.510	6.035	6.570	6.830
México	6.402	6.702	6.535	6.705
Tailândia	3.660	3.220	3.670	3.900
Paraguai	2.250	3.575	3.650	3.675
Selecionados	319.162	322.971	337.566	352.906
Outros	47.032	43.504	45.480	49.935
Mundo	366.194	366.475	383.046	402.841
Esmagamento				
China	90.000	96.000	99.000	103.000
Estados Unidos	59.980	60.199	62.324	65.998
Brasil	50.767	53.409	54.000	54.000
Argentina	38.825	30.318	35.500	40.000
União Europeia	15.400	14.300	14.500	15.200
Índia	8.500	10.300	11.300	11.000
México	6.350	6.650	6.480	6.650
Rússia	4.900	5.400	5.900	6.100
Egito	4.500	2.200	2.925	3.500
Paraguai	2.200	3.450	3.500	3.500
Selecionados	281.422	282.226	295.429	308.948
Outros	34.242	33.180	34.221	37.636
Mundo	316.664	315.406	329.650	346.584
Exportações				
Brasil	79.063	95.504	105.000	105.000
Estados Unidos	58.570	53.874	46.266	50.349
Paraguai	2.273	6.495	6.850	6.800
Argentina	2.861	4.185	5.600	4.500
Canadá	4.289	4.239	4.650	4.300
Ucrânia	1.385	3.097	3.100	4.300
Uruguai	3.049	775	2.800	2.800
Rússia	900	1.500	1.400	1.275
África do Sul	282	637	150	450
Benin	357	166	325	380
Selecionados	153.029	170.472	176.141	180.154
Outros	1.406	1.285	1.159	1.067
Mundo	154.435	171.757	177.300	181.221

País / Ano	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Importações				
China	90.297	104.500	111.500	109.000
União Europeia	14.544	13.143	13.800	14.600
México	5.956	6.442	6.400	6.700
Argentina	3.839	9.059	6.700	5.500
Tailândia	3.243	3.238	3.700	4.000
Egito	4.566	1.992	3.000	3.600
Turquia	2.949	2.888	3.100	3.500
Japão	3.455	3.332	3.300	3.350
Irã	1.817	2.803	2.800	3.250
Taiwan	2.622	2.559	2.750	2.850
Selecionados	133.288	149.956	157.050	156.350
Outros	21.180	17.868	19.878	20.927
Mundo	154.468	167.824	176.928	177.277
Estoques finais				
China	25.146	32.340	42.880	45.680
Brasil	27.378	36.819	27.819	33.869
Argentina	23.691	16.997	24.347	28.747
Estados Unidos	7.468	7.190	9.391	15.246
União Europeia	1.446	1.098	1.358	1.613
Índia	1.493	1.584	909	984
Bolívia	105	71	451	656
Ucrânia	967	221	353	555
Canadá	287	370	301	551
Irã	448	416	481	551
Selecionados	88.429	97.106	108.290	128.452
Outros	4.141	3.554	4.074	5.852
Mundo	92.570	100.660	112.364	134.304

Farelo se Soja

País / Ano	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Produção				
China	71.280	76.032	78.408	81.576
Estados Unidos	47.005	47.621	48.992	51.778
Brasil	39.091	41.125	41.580	41.580
Argentina	30.287	23.648	27.690	31.200
União Europeia	12.166	11.297	11.455	12.008
Índia	6.800	8.240	9.040	8.800
México	5.020	5.255	5.120	5.255
Rússia	3.861	4.255	4.650	4.807
Egito	3.555	1.738	2.311	2.765
Paraguai	1.668	2.612	2.650	2.650
Selecionados	220.733	221.823	231.896	242.419
Outros	27.525	25.976	26.784	29.455
Mundo	248.258	247.799	258.680	271.874
Consumo				
China	71.100	75.050	77.150	80.650
Estados Unidos	35.323	34.946	35.040	36.401
União Europeia	27.742	26.742	26.742	27.242
Brasil	19.700	20.300	20.500	21.000
Índia	6.273	6.625	7.190	7.625
México	6.875	6.930	7.150	7.425
Vietnã	6.235	5.785	6.290	6.845
Indonésia	5.550	5.580	5.700	5.950
Tailândia	4.900	4.750	4.850	5.150
Irã	3.500	3.550	4.500	4.500

País / Ano	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Selecionados	187.198	190.258	195.112	202.788
Outros	58.878	56.554	59.450	63.517
Mundo	246.076	246.812	254.562	266.305
Exportações				
Argentina	26.589	20.751	24.400	27.300
Brasil	20.207	21.334	21.800	20.500
Estados Unidos	12.303	13.196	14.515	15.876
Paraguai	1.270	1.992	2.100	2.000
Bolívia	2.153	2.151	1.900	1.900
Índia	940	1.871	1.700	1.200
China	484	795	1.300	1.000
União Europeia	764	740	700	900
Turquia	822	839	825	825
Rússia	700	750	800	750
Selecionados	66.232	64.419	70.040	72.251
Outros	2.588	2.646	2.648	2.375
Mundo	68.820	67.065	72.688	74.626
Importações				
União Europeia	16.536	16.012	16.100	16.200
Indonésia	5.535	5.434	5.750	6.000
Vietnã	5.531	4.800	5.400	5.700
Filipinas	2.895	2.826	3.025	3.150
Tailândia	3.077	3.141	3.000	3.150
México	1.827	1.668	2.075	2.200
Reino Unido	2.015	1.762	2.000	2.150
Equador	1.775	1.600	1.850	2.050
Colômbia	1.831	1.603	1.900	2.000
Irã	1.362	1.185	2.500	1.775
Selecionados	42.384	40.031	43.600	44.375
Outros	24.742	23.026	25.527	26.737
Mundo	67.126	63.057	69.127	71.112
Estoques finais				
Brasil	3.656	3.153	2.453	2.543
Argentina	2.797	2.311	2.136	2.496
China	710	937	945	921
União Europeia	658	485	598	664
Irã	274	278	569	491
Turquia	417	422	313	443
Índia	422	195	395	420
Estados Unidos	282	336	363	408
Vietnã	426	337	420	405
Argélia	118	101	324	367
Selecionados	9.760	8.555	8.516	9.158
Outros	6.475	4.659	5.255	6.668
Mundo	16.235	13.214	13.771	15.826

Óleo de Soja

País / Ano	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Produção				
China	16.128	17.203	17.741	18.458
Estados Unidos	11.864	11.897	12.227	12.934
Brasil	10.153	10.579	10.800	10.800
Argentina	7.664	5.991	7.011	7.900
União Europeia	2.926	2.717	2.755	2.888
Índia	1.530	1.854	2.034	1.980
México	1.171	1.227	1.196	1.227
Rússia	880	968	1.057	1.093
Paraguai	418	656	665	665
Egito	820	401	534	638
Selecionados	53.554	53.493	56.020	58.583
Outros	6.479	6.116	6.302	6.936

País / Ano	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Mundo	60.033	59.609	62.322	65.519
Consumo				
China	17.100	17.000	18.100	18.800
Estados Unidos	11.262	12.070	12.202	12.791
Brasil	7.725	8.375	9.150	9.525
Índia	5.825	5.400	5.150	5.600
União Europeia	2.305	2.405	2.455	2.480
Argentina	2.650	2.060	2.250	2.360
México	1.300	1.305	1.320	1.360
Bangladesh	1.100	985	935	1.015
Irã	850	900	850	965
Argélia	750	750	750	780
Selecionados	50.867	51.250	53.162	55.676
Outros	8.884	7.610	8.250	8.922
Mundo	59.751	58.860	61.412	64.598
Exportações				
Argentina	4.873	4.137	4.800	5.500
Brasil	2.409	2.686	1.400	1.400
União Europeia	970	922	750	950
Rússia	665	750	760	750
Paraguai	371	523	640	580
Bolívia	523	620	430	480
Ucrânia	235	277	300	350
Turquia	289	289	300	345
Estados Unidos	803	171	295	272
Tailândia	160	220	230	220
Selecionados	11.298	10.595	9.905	10.847
Outros	1.139	1.117	1.213	1.174
Mundo	12.437	11.712	11.118	12.021
Importações				
Índia	4.231	3.968	2.950	3.500
Bangladesh	689	681	575	650
Peru	471	535	575	590
Marrocos	529	514	550	560
União Europeia	459	623	500	525
Argélia	460	490	500	450
China	291	395	400	400
Irã	375	395	275	375
Coreia do Sul	392	353	450	350
Colômbia	317	242	350	345
Selecionados	8.214	8.196	7.125	7.745
Outros	3.127	2.675	3.336	3.372
Mundo	11.341	10.871	10.461	11.117
Estoques finais				
Estados Unidos	903	729	731	806
China	387	874	815	773
Brasil	945	492	807	722
União Europeia	550	563	613	596
Argentina	526	320	281	321
Irã	266	310	266	289
Índia	186	597	416	281
México	191	173	144	146
Egito	99	88	92	115
Argélia	100	78	111	109
Selecionados	4.153	4.224	4.276	4.158
Outros	949	786	987	1.122
Mundo	5.102	5.010	5.263	5.280

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>